

O presente número da *Revista de Letras da UFC* contempla a produção científica de docentes de sete diferentes Instituições de Ensino Superior, seis do Brasil e um de uma universidade do exterior. São oito artigos que abordam questões de Linguística, Tradução e Literatura, em diferentes abordagens.

O artigo que abre este número, *A escrita da língua portuguesa como segunda língua por surdos nas redes sociais*, apresenta reflexões sobre a escrita em Língua Portuguesa como segunda língua por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais, nas redes sociais. As autoras, Manuela Maria Cyrino Viana e Veraluce Silva Lima, capturaram textos escritos em português de um grupo na rede social WhatsApp, composto por surdos usuários da língua de sinais como primeira língua, especialmente criado para a pesquisa, que participava, semanalmente, de conversas sobre os mais variados assuntos. Os textos capturados compuseram o *corpus* da pesquisa, fundamentada em Quadros (2004); Costa (2005); Zeni (2010); Leal (2011); Machado e Feltes (2010) e Rescuero (2011). Os resultados mostraram que os “erros” encontrados na escrita dos surdos nas redes sociais revelam a tentativa de comunicação em uma língua em aprendizagem – o português – seguida de uma conhecida – a de sinais – que, nas redes sociais, se revela com acertos e erros próprios de um processo de aprendizagem nesta relação de interlíngua. São dificuldades estruturais de uma escrita comunicativa que rompe os insucessos da escrita em português pelo surdo e garante o sucesso da comunicação, evidenciando uma nova configuração das relações de interlocução, nas trocas de mensagens/informações.

O segundo artigo, *Reflexos na escrita de certos funcionamentos do sistema linguístico do português do Brasil*, de Carla Maria Cunha e Maria Margarete Fernandes de Sousa, tem como objetivo identificar possíveis motivações para o uso inesperado de vírgula em textos acadêmicos. A análise toma por base um *corpus* constituído por textos escritos por alunos do Ensino Superior e se apoia na abordagem da gramática tradicional e no conteúdo da gramática descritiva, que busca alcançar a norma e a regra, a partir da análise, no caso, de que diferentes usos da vírgula podem estar associados a determinadas recorrências de estruturas oracionais da língua, à força do nível fonético-fonológico sobre o sintático, ou a divisões sintagmáticas. A partir das constatações do estudo, as autoras elaboraram possíveis diretrizes linguístico-metodológicas que minimizem as dificuldades dos alunos para aplicar a vírgula, em consonância com a gramática normativa.

O interesse de Maria do Carmo Nino volta-se para o filme *American Splendor* (2003), cuja estrutura tem no hibridismo sua identidade, reunindo elementos do documentário, do drama biográfico, do texto ficcional e da HQ. A busca será empreendida por meio dos pressupostos espaciais sugeridos pela fita de Moebius, estrutura firmada na noção de contiguidade, criando, como tal, uma indistinção entre variáveis como: dentro e fora, entrada e saída e verso e averso.

Uma seção deste número, dedicada aos Estudos da Tradução (ET), abre com o artigo *Open Areas in Translation Studies: Organizations and Business*. Escrito por um dos fundadores da disciplina ET, professor José Lambert, em parceria com o doutorando Jean-François Brunelière, trata da interface Estudos da Tradução e Estudos Organizacionais e de como iniciativas brasileiras podem contribuir para uma reflexão a respeito de novas parcerias acadêmicas. Assim, o artigo traz exemplos da indústria automotiva e aplica os Estudos Descritivos da Tradução (EDT), proporcionando um debate com outras disciplinas sobre questões relacionadas ao *business*.

Em *O plágio retraduzido: o caso de Tarchetti e Venuti*, de autoria dos professores da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET/UFC), Luana Ferreira de Freitas e Rafael Ferreira da Silva, discute-se a iniciativa de Lawrence Venuti, teórico e tradutor, de retraduzir para o inglês o conto “The mortal immortal” (1833), de Mary Shelley, plagiado pelo escritor italiano Ugo Tarchetti, porém assumido como obra sua nas publicações de 1865, intitulado “Il mortale immortale (dall’inglese)” e de 1868, já nomeado como “L’elixir dell’immortalità (imitazione dall’inglese)” nas revistas italianas Rivista Minima e Emporio Pittoresco.

As relações entre arte, política e sociedade são objeto de reflexão, por parte de Sueli Saraiva. Para pensar essas importantes categorias analíticas, a pesquisadora vai tomar como *corpus* três produções romanescas do escritor angolano Boaventura Cardoso (1944), as quais conjugam uma deliberada utilização do substrato oral da língua e da mitologia africana, em uma feição sincrética, como ferramentas para que a realidade sócio-política de sua Angola aflore em seus textos.

O trabalho de Vânia Vasconcelos apoia-se na trajetória da narrativa histórica para discutir teoricamente a configuração atual do romance contemporâneo e o novo entendimento da figura do herói. Compendo o quadro de narrativas que suscitam indagações sobre o atual parâmetro da historicidade, estão obras de relevo da biblioteca latino-americana, como, entre outras: *O Chalaça*, *Desmundo*, *La Guerra del fin del mundo* e *El Otoño del Patriarca*.

Partindo da premissa de que o Eça de Queirós dos últimos romances se apresenta de forma diferente quanto a questões de tom e estilo, e fugindo ao clichê crítico de que a mudança apenas repercutiria seu ânimo conservador, José Carlos Siqueira julga importante se valer da produção jornalística do escritor, do mesmo período, a qual teria adotado um perfil ensaístico. As páginas do jornal, segundo ele, poderiam ajudar a interpretar os escritos finais do grande romancista.

Com os votos de que os textos aqui apresentados possam implementar o debate e a colaboração entre estudiosos dos temas focalizados, colocamos, portanto, à disposição da comunidade acadêmica, mais um volume da Revista de Letras, com um material investigativo de alto nível, fruto de um trabalho sério e competente, que trata a matéria aqui apresentada de modo dinâmico e inovador.

Fortaleza, junho de 2016
As organizadoras

Referências bibliográficas

- COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface: comunicação, saúde, educação*. Botucatu, v. 9, n. 17, p. 235-248, mar./ago. 2005.
- LEAL, João. Redes sociais na sala de aula. *Indagatio Didactica*, Aveiro, v. 3, n. 2, jun. 2011.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Comunidade surda e redes sociais: práticas de regionalidade e identidades híbridas. *Conexão – Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, jan./jun. 2010.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artemed, 2004. 221 p.
- QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. *Ideais para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.
- RESCUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- ZENI, Jucelia Meneghetti. *A análise de erro na produção escrita do português como segunda língua por alunos surdos*. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/encontros/04/artigos/131.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2012.